

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNO

MARIA EDUARDA LIMA DA SILVA

**LETRAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA
LITERATURA ATUAL**

BRASÍLIA

2024

MARIA EDUARDA LIMA DA SILVA

**LETRAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA ATUAL**

Monografia apresentada à Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Área de concentração: Administração Pública

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Oliveira Buta

BRASÍLIA

2024

MARIA EDUARDA LIMA DA SILVA

**LETRAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO
BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA ATUAL**

Monografia apresentada à Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora:

Professor Dr. Bernardo Oliveira Buta

FGV-EPPG

Professor Dr. Benjamin Miranda Tabak

FGV-EPPG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de superar meus limites, guiando-me por caminhos que jamais imaginei ser capaz de trilhar. Agradeço aos meus professores do ensino médio, Heitor Claro e Carol Dartora, que não me deixaram desistir e me ajudaram a chegar até aqui.

Sou grata aos meus amigos, que, mesmo sem laços de parentesco, me apoiaram mais do que minha própria família, como Rosileide Sousa, Terezinha Pereira, Bruna Sousa, Brenda Lorrany, Izabella Capanema, Maria Aparecida Caldas, Déborah Caldas e Eduarda Oliveira. Meu agradecimento especial ao meu namorado, Lucas Antunes, que cuidou de mim e sempre me incentivou a superar meus limites.

Agradeço, em especial, à minha avó paterna, Maria Olímpia, por me ensinar a ser uma mulher forte e bondosa, valores que levo comigo em cada passo da minha jornada.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse trilhar minha jornada e alcançar este momento. Registro também minha gratidão aos meus colegas de sala, Suelen, Hellen, Joana, Laisa e Joicy. Agradeço também o corpo docente da FGV, especialmente ao meu orientador, Bernardo Buta, cujo apoio e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Reconheço o papel essencial das políticas sociais em possibilitar o acesso a uma educação transformadora e inclusiva. Por fim, agradeço a mim mesma por ter persistido e não desistir de viver, mesmo nos momentos em que o futuro parecia incerto.

EPÍGRAFE

“I Grieve Nothing. I Take Everything.”

(Tahereh Mafi)

RESUMO

Este estudo explorou o estado da arte em Letramento em Saúde Mental (LSM), analisando as principais tendências e padrões no desenvolvimento do tema por meio de uma análise bibliométrica. Os resultados indicam que o LSM é amplamente debatido no cenário internacional, com concentração de publicações e colaborações de destaque na Austrália, Estados Unidos e China, contrastando com a limitada produção acadêmica brasileira. Anthony Jorm permanece como autor de referência, com foco em tópicos como estigma e depressão. No entanto, a literatura mostra uma concentração de dados em países de alta renda e uma lacuna significativa quanto à influência da renda no LSM, especialmente em populações de baixa renda. Esta ausência de dados limita a compreensão das barreiras de acesso à informação e cuidados de saúde mental para essas populações, bem como o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas. Conclui-se que a falta de estudos sobre os efeitos da renda no LSM pode dificultar a criação de intervenções eficazes para populações vulneráveis, sugerindo a necessidade de abordagens que promovam um LSM mais inclusivo e equitativo em escala global.

Palavras-chaves: Letramento em saúde mental; Análise bibliométrica; Transtornos mentais; Baixa Renda; Estigma.

ABSTRACT

This study explored the state of the art in Mental Health Literacy (MHL), analyzing the main trends and patterns in the development of the topic through bibliometric analysis. The results indicate that MHL is widely discussed in the international scenario, with a concentration of publications and collaborations of note in Australia, the United States, and China, contrasting with the limited Brazilian academic production. Anthony Jorm remains a reference author, with a focus on topics such as stigma and depression. However, the literature shows a concentration of data in high-income countries and a significant gap regarding the influence of income on MHL, especially in low-income populations. This absence of data limits the understanding of the barriers to access to information and mental health care for these populations, as well as the development of inclusive public policies. It is concluded that the lack of studies on the effects of income on MHL can make it difficult to create effective interventions for vulnerable populations, suggesting the need for approaches that promote a more inclusive and equitable MHL on a global scale.

Keywords: Mental health literacy; Bibliometric analysis; Mental disorders; Low income; Stigma.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MÉTODO.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 <i>Produção científica anual</i>	12
3.2 <i>Países mais produtivos</i>	14
3.3 <i>Autores e artigos mais relevantes</i>	16
3.4 <i>Palavras-chaves mais citadas e possíveis lacunas na literatura</i>	19
4. LSM no contexto brasileiro.....	24
05. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

Em 2022, uma em cada oito pessoas possuía algum tipo de transtorno mental. Isso representa cerca de um bilhão de pessoas no mundo todo (World Health Organization, 2022). Este cenário se revela uma sobrecarga social e econômica, tendo em vista os efeitos adversos na vida diária das pessoas que sofrem com transtornos mentais, atingindo também suas famílias e seus empregos. Por exemplo, os custos econômicos relacionados à depressão nos Estados Unidos no ano de 2010 foram estimados em US\$ 210,5 bilhões (Greenberg, Fournier, Sisitsky, Pike, & Kessler, 2015). Isso se agrava ao se observar a escassez de recursos e políticas para mitigar este problema e sua distribuição desigual entre os países (World Health Organization, 2022).

Diante desse panorama, o Letramento em Saúde Mental (LSM) é crucial. LSM refere-se às habilidades cognitivas e sociais que determinam a capacidade do indivíduo de acessar, entender e utilizar informações sobre saúde mental (Jorm, et al., 1997; Nutbeam & Kickbusch, Health Promotion Glossary, 1998). Trata-se de um constructo composto por dimensões que abrangem conhecimento das pessoas sobre como prevenir transtornos mentais, sua capacidade de identificação do desenvolvimento de transtornos, conhecimento sobre opções de tratamento e a busca por ajuda, atitudes efetivas de autoajuda no caso de problemas mais leves, e habilidades de primeiros socorros para ajudar outras pessoas que apresentem sinais de crise (Jorm, 2012; Jorm, et al., 1997; Jorm, 2000; O'Connor & Casey, 2015; Kutcher, Wei, & Coniglio, 2016).

Sua importância reside na capacidade de uma pessoa identificar, acompanhar e até mesmo evitar que os transtornos mentais se agravem (Jorm, et al., 1997). O foco no letramento propicia a formulação de políticas de saúde centradas nas pessoas, ao invés de políticas centradas em doenças (Sørensen, Trezona, Levin-Zamir, Kosir, & Nutbeam, 2019), o que facilitaria a identificação de precoce de transtornos mentais e, conseqüentemente, o tratamento (Jorm, Mental Health Literacy: Empowering the Community to Take Action for Better Mental Health, 2012).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é explorar o estado da arte sobre LSM, identificando as principais tendências e padrões no desenvolvimento do conhecimento nesse campo por meio de ferramentas bibliométricas. Assim, com base nos resultados, busca-se

contribuir para futuras formulações de políticas públicas voltadas à promoção de atenção à saúde mental da população.

2. MÉTODO

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2024, por meio da base Scopus, a qual abrange mais de 24 mil periódicos acadêmicos do mundo todo em diversas áreas do conhecimento. A busca foi realizada pela expressão “mental health literacy” nas palavras-chave, e foram incluídos artigos em inglês, revisados por pares, abrangendo artigos empíricos, de revisão, artigos de conferências, notas e cartas. A Figura 1, a seguir apresenta o processo de identificação e triagem.

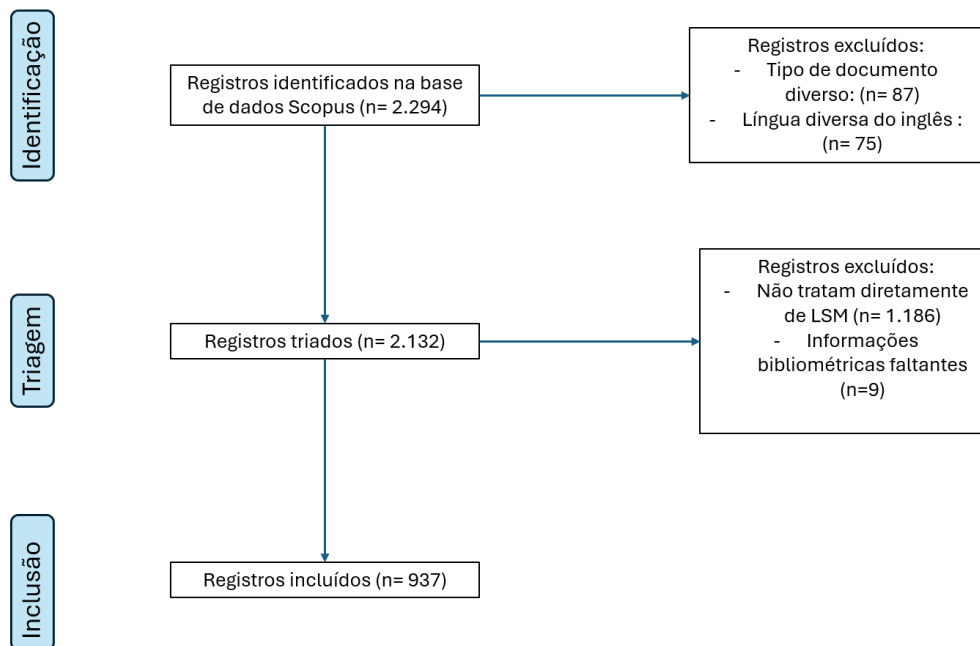


Figura 1. Fluxograma de triagem.

A análise dos dados foi levada a cabo por meio do Software RStudio, com o suporte do pacote Bibliometrix 4.1.0. Foram observados aspectos relacionados à quantidade de publicações e sua evolução ao longo do tempo, número de citações, países de origem dos pesquisadores, periódicos mais relevantes, colaboração entre países, autores mais prolíficos, artigos mais citados, e evolução dos tópicos mais relevantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, a seguir, apresenta resumidamente os dados coletados. Os documentos foram publicados entre 2000 e 2024, com o total de 937 publicações, compostas em sua maioria por artigos (849), com a média de 5,4 anos de publicação. Cada documento recebeu em média 21,85 citações, sugerindo um impacto significativo nas pesquisas. No total, somam-se 3.133 autores, ressaltando a indicação de relevância da área de pesquisa dada a quantidade mensurável de pesquisadores, indicando também uma área de pesquisa bem ativa.

É interessante notar que em média 22,95 dos documentos foram escritos em coautorias internacionais, sendo 43 deles de autoria única. O alto número de coautorias dos documentos é importante na contribuição para a área acadêmica, assim dá para se ter uma variedade de ideias, pensamentos e contribuições diversas.

Tabela 1. Panorama geral.

Descrição	Resultados
Período	2000 a 2024
Fontes (<i>Journals, Books etc.</i>)	368
Total de publicações	937
Taxa de crescimento anual	21.59
Média de idade dos documentos	5.4
Média de citação por documentos	21.85
Palavras Chaves (ID)	2154
Palavras chaves dos autores	1664
Número de autores	3.133
Autores de documentos de autoria única	43
Documentos de autoria única	50
Coautores por documento	4.49

Coautorias internacionais	22.95
Tipos de documentos	
Artigos	849
Artigos de artigos	6
Artigo de conferência	1
Conferência	5
Carta	2
Notas	3
Revisão	69
Artigo de revisão	2

3.1 Produção científica anual

A Figura 2, a seguir, ilustra a evolução das publicações sobre LSM ao longo dos anos. Durante o período de 2000 a 2024 a média de publicação anual foi de 37,48. A trajetória teve início em 2000, três anos após Jorm, et al. (1997) . A este pesquisador se atribui a introdução do conceito de LSM na literatura acadêmica. O número de publicações alcançou um pico no ano de 2023, com 121 publicações, impulsionado pelo aumento significativo nas publicações acadêmicas sobre o tema de cuidado com saúde mental após a pandemia de COVID-19.

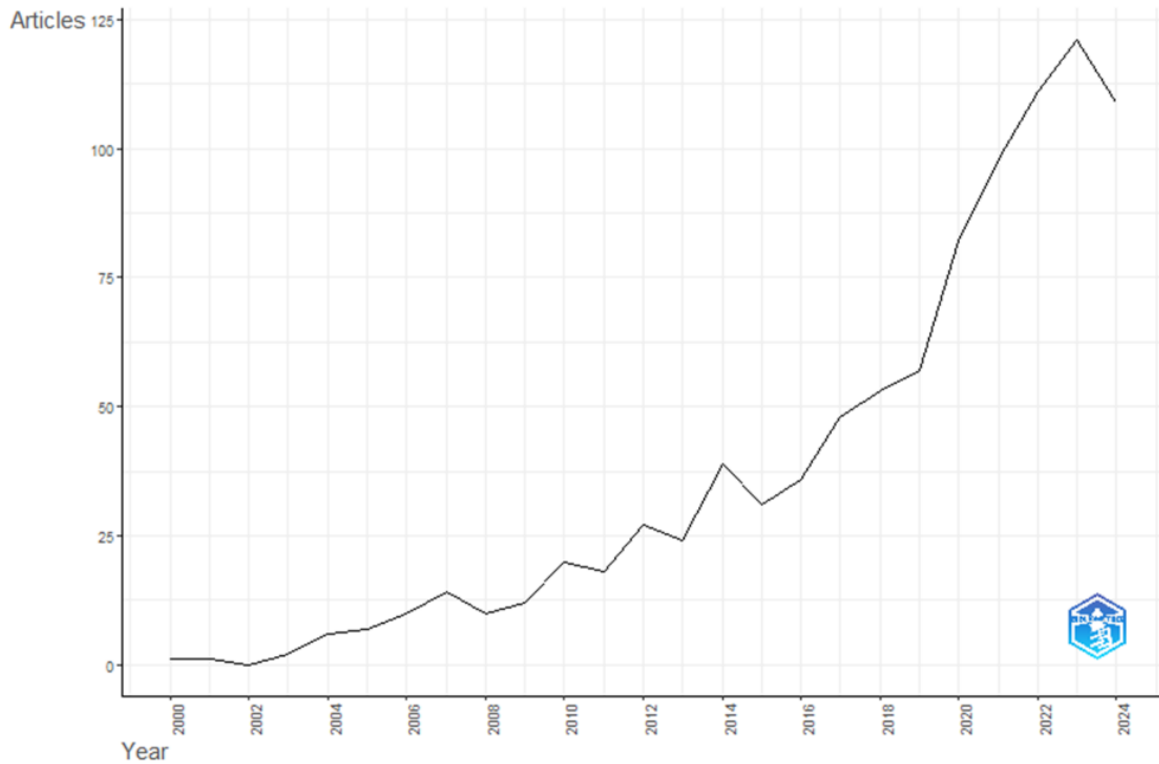


Figura 2. Evolução da produção científica anual.

Embora o ano de 2023 ter sido o mais prolífico em termos de publicações, observa-se uma variação ao longo dos anos, com pico notável em 2012 (Fig. 03). Esse aumento significativo pode ser atribuído ao avanço das pesquisas, que evidenciem a associação entre a ausência de LSM e o estigma, bem como a baixa procura por ajuda profissional e tratamento adequado (Sweileh, 2021)

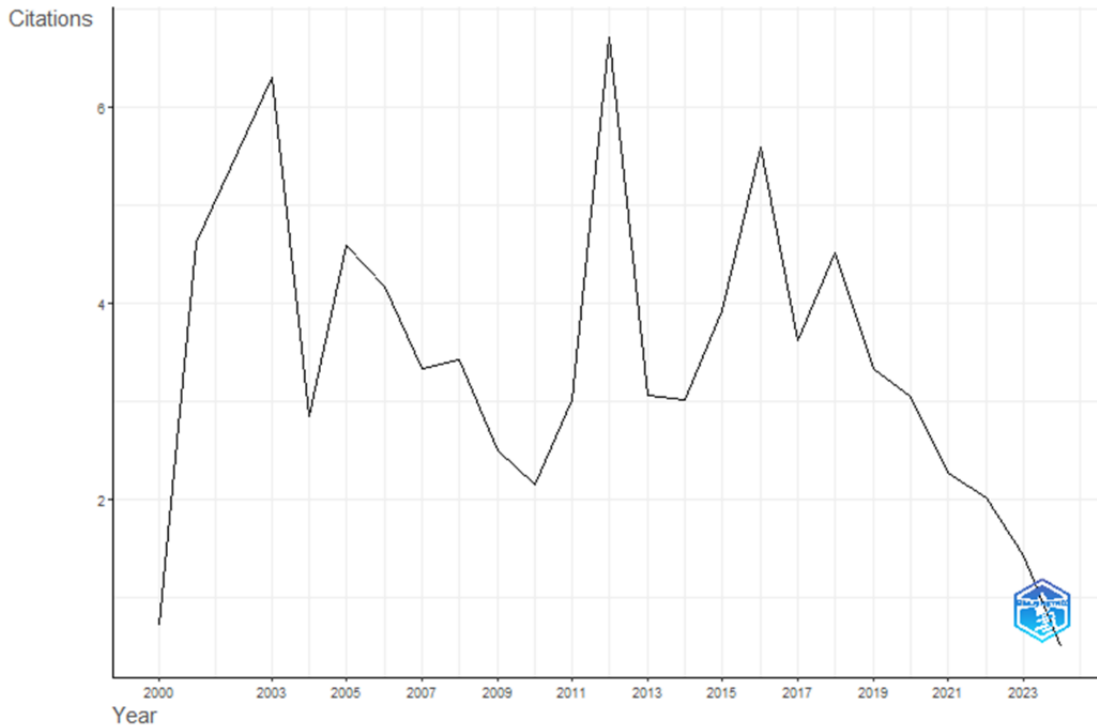


Figura 3. Média de citações por ano.

3.2 Países mais produtivos

O mapa gerado com diferentes tonalidades de azul (Fig. 4) representa a intensidade de produção acadêmica em cada país. Os três países mais relevantes em termos de produção científica são Austrália, com 538 publicações, Estados Unidos, com 446, e a China, com 222.

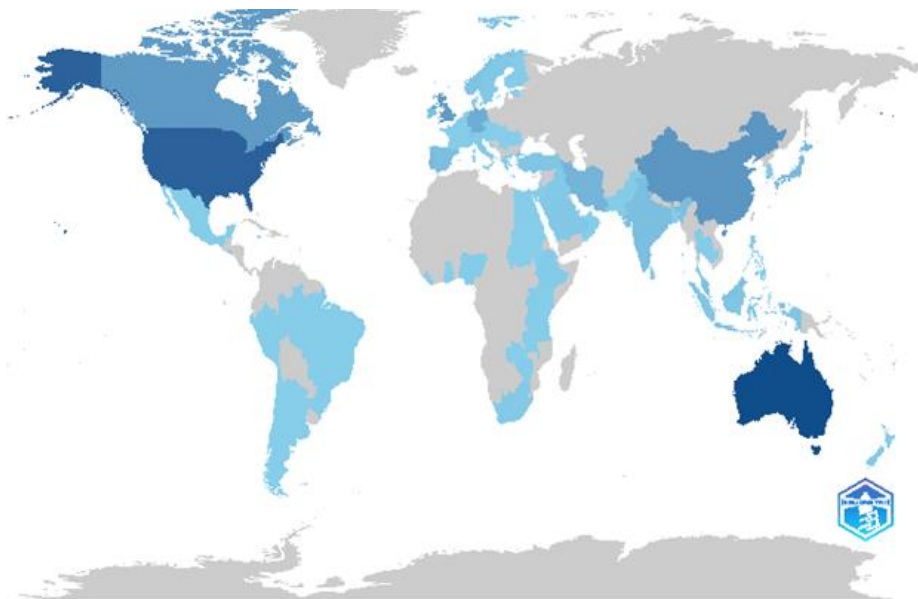


Figura 4. Países mais relevantes nas produções acadêmicas globais

Pode-se confirmar a relevância da Austrália nas produções acadêmicas ao considerarmos que a revista *Australian and New zeland Journal of Psychiatry* aparece no gráfico como a mais relevante com 31 publicações sobre LSM até o ano de 2024 (Fig. 05). A revista inglesa *BMC Psychiatry* aparece com 29 publicações e a revista suíça *Internacional Journal of Enviromental Research and Public Health* aparece com 28 publicações.

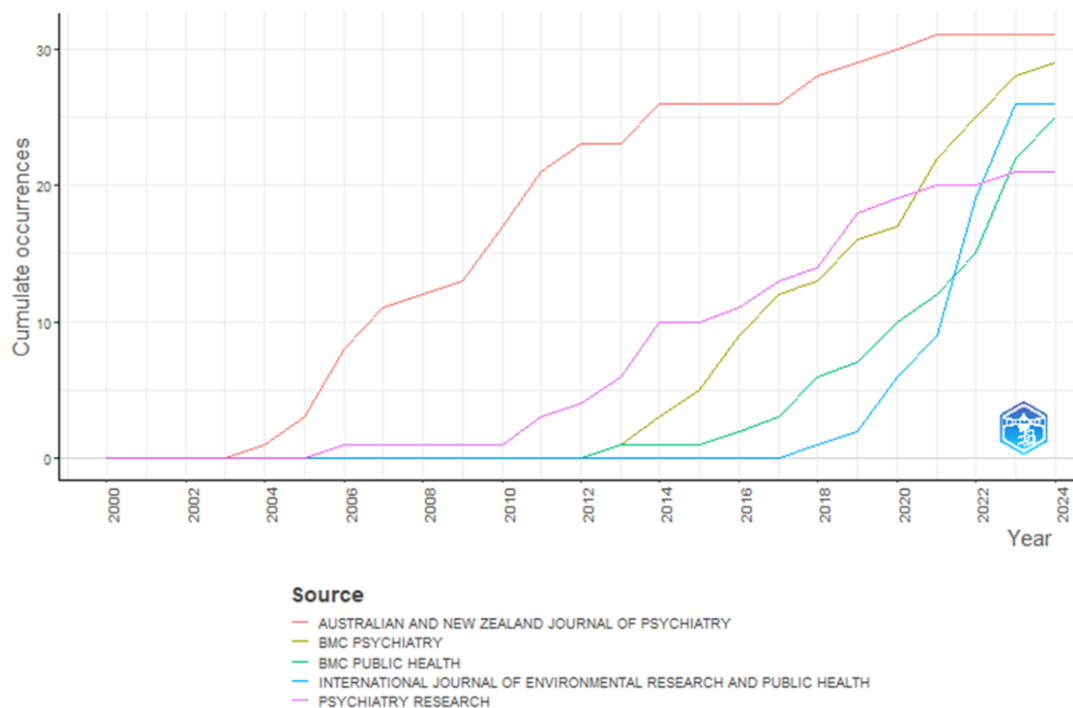


Figura 5. Revistas mais relevantes

Também é interessante notar como os países se relacionam no meio acadêmico em termos de colaboração entre os autores. Observa-se, na Figura 6, que os países nas tonalidades mais escuras de azul, como Austrália, Estados Unidos e China são os que mais colaboraram entre si. Nota-se que não há colaboração expressiva entre América do Sul, África e os demais países do globo. Além disso, pode-se observar uma menor produção e colaboração acadêmica em países em vias de desenvolvimento.



Figura 6. Colaboração entre países.

3.3 Autores e artigos mais relevantes

A Tabela 2 apresenta os autores mais prolíficos na literatura sobre LSM. É notória a relevância da Austrália nas publicações sobre o tema, ainda que haja uma variedade de países que também contribuíram, novamente a Austrália aparece como país de origem dos pesquisadores da maior parte dos principais pesquisadores. Entre os dez mais prolíficos, observa-se a presença de apenas pesquisadores oriundos de países anglo-saxões, como Austrália, Reino Unido, e Canadá

Tabela 2. Autores mais produtivos na literatura de LSM.

Autores	Artigos	Índice H^a	País
Jorm A.	57	28	Austrália
Reavley A.	31	17	Austrália
Furnham A	32	16	Reino Unido
Mond J. M.	12	12	Austrália

Wei Y.	19	12	Canadá
Kutcher S.	16	11	Canadá
Christensen H.	8	8	Austrália
Mond J.	10	8	Austrália
Rossetto A.	11	8	Austrália
Swami V.	8	8	Canadá

A Figura 7 apresenta os documentos mais citados globalmente sobre LSM. Merece destaque a presença de Jorm em diversos artigos. Conforme supracitado, este autor foi o responsável por inaugurar o campo de pesquisa, e ainda mantém uma produção ativa e constante atualmente. Ademais, impacta também a literatura sobre letramento em saúde em termos gerais (Tabak, Froner, Corrêa, & Silva, 2023). Este autor também assina três dos artigos de maior impacto para a literatura sobre o tema (Jorm, 2012; Jorm, Christensen, & Griffiths, 2005; Jorm, Christensen, & Griffiths, 2006), conforme se observa na Figura 8. Este autor propõe e atualiza a definição do constructo de LSM, mas sua pesquisa mais tem enfoque na população australiana.

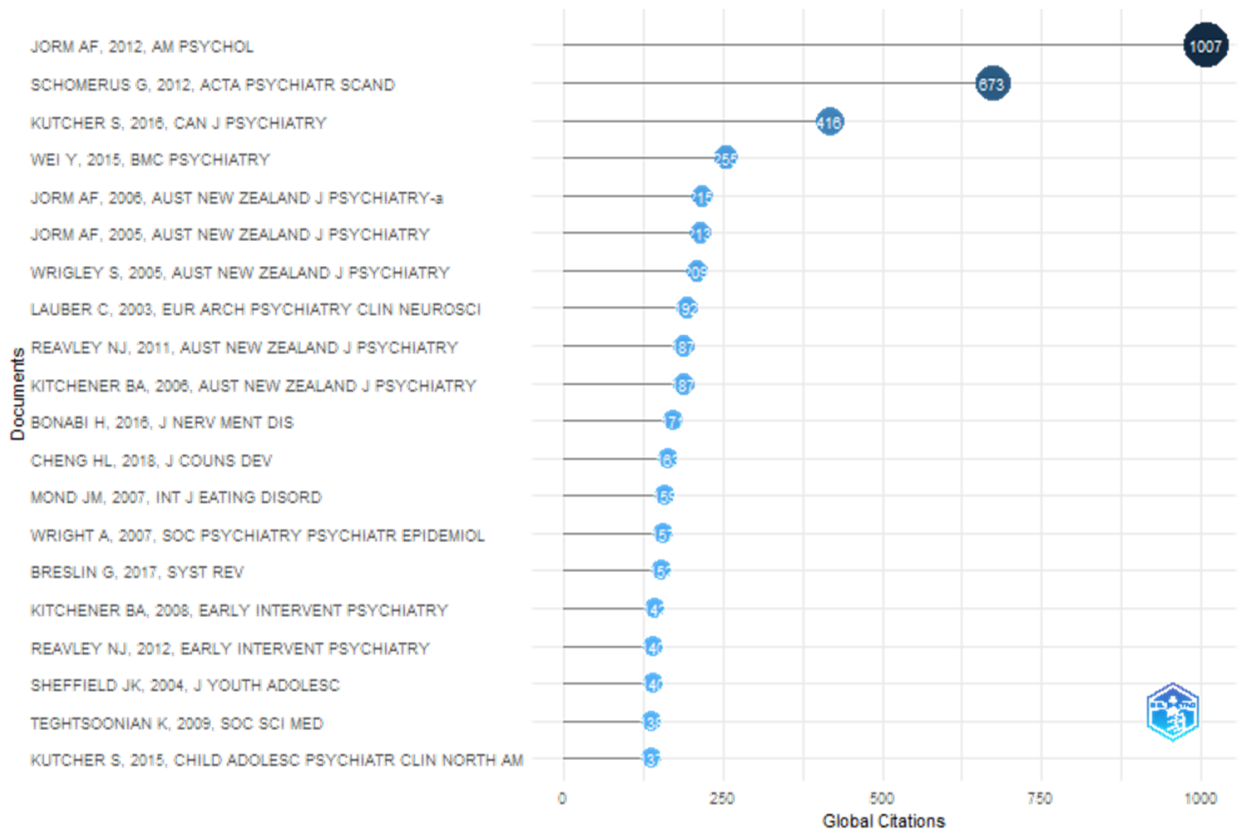


Figura 7. Artigos mais citados.

Ressalta-se também o trabalho de Kutcher, cuja produção teve início mais recente, em 2014 e se manteve consistente neste tema até 2022. Este é o autor de um trabalho que discute a evolução do constructo de LSM e propõe caminhos para o avanço do conhecimento neste tema, abrangendo especificamente intervenções e políticas públicas no contexto canadense (Kutcher, Wei, & Coniglio, 2016).

Reavley é outro autor que figura entre os mais produtivos, tendo também artigo de impacto significativo. O foco desse trabalho são atitudes estigmatizantes em relação a pessoas com transtornos mentais, como depressão, ansiedade e esquizofrenia (Reavley & Jorm, 2011).

O pesquisador Wei é um dos autores do 4º artigo mais citado numa escala global (fig. 07). Sua relevância no campo de LSM tem crescido, principalmente em assuntos como estigma e intervenções educacionais voltadas à promoção do cuidado com a saúde mental (Wei, McGrath, Hayden, & Kuthcher, 2015). Demonstrando que o acesso dos estudantes aos materiais aumentou significativamente o conhecimento dos estudantes sobre saúde mental (Wei, et al., 2024).

Mond et al. (2007) destacam a importância do conhecimento sobre transtornos

alimentares no contexto de LSM. Sua pesquisa analisa como diferentes amostras de grupos, respondem as questões mentais, sobretudo quando elas envolvem os transtornos alimentares. Mond busca entender como o nível de LSM afeta a capacidade de identificar esses transtornos e a busca por tratamentos adequados (Mond, Hay, Rodgers, & Owen, 2007).

A Figura a seguir apresenta a produção dos autores mais prolíficos ao longo do tempo. Percebe-se que parte dos autores não está mais ativa. Destaca-se também a consistência da produção de Jorm, que inaugurou o campo de pesquisa e permanece ativo. Ressaltam-se também autores com uma produção mais concentrada nos últimos dez anos, como Reavley, Kutcher e Wei.

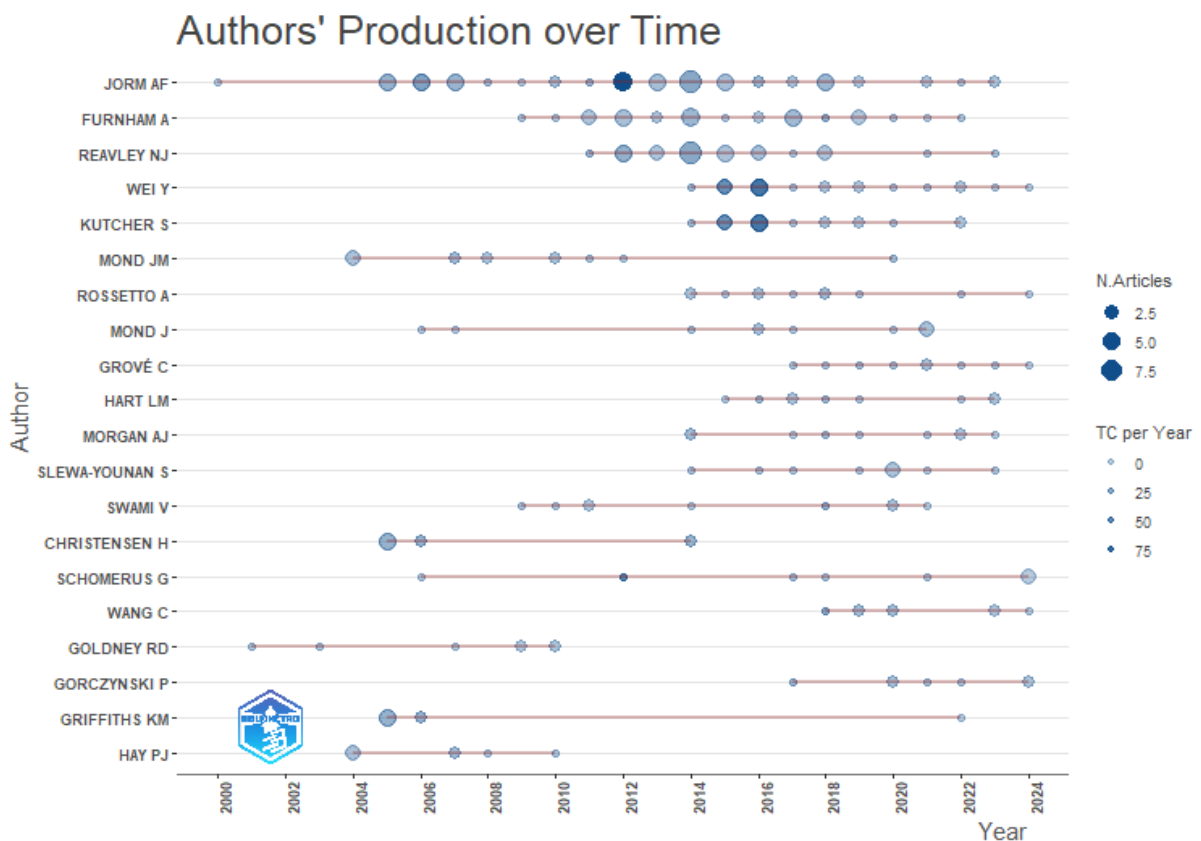


Figura 8. Produção dos autores mais prolíficos ao longo do tempo.

3.4 Palavras-chaves mais citadas e possíveis lacunas na literatura

Conforme se observa na Figura 9, as palavras-chaves mais citadas pelos autores são: letramento em saúde mental, estigma, depressão, saúde mental e busca por ajuda.

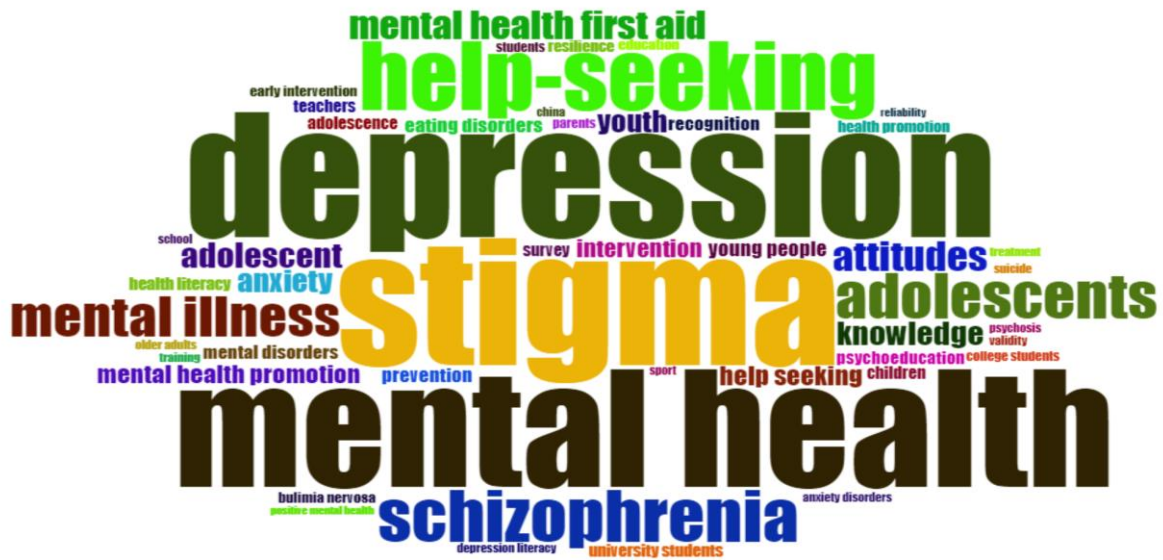


Figura 9. Palavras-chaves mais citadas pelos autores.

Outros temas dentro do assunto que ganham destaque por serem muito abordados pelas revistas (Fig. 10), como saúde mental, feminino, letramento em saúde, masculino e humano.



Figura 10. Palavras-chaves mais citadas pelas revistas.

A palavra “feminino” tem ganhado destaque no tema devido às pesquisas que propõe que as mulheres tendem a ter mais LSM quando comparadas aos homens (Loiola, Costa, Oliveira, & Borges, 2020; Chesser, Woods, Bowen, & Vargas, 2021; Moreira, et al., 2022;

Nasser, et al., 2023; Zeng , John , Qiao , & Sun, 2023; Duarte, silva, & Ludermir, 2024). Esse fato estaria relacionado a fatores como a atribuição de muitos papéis sociais e responsabilidades, a mulheres ocidentais, a fatores biológicos, bem como a valorização de características femininas, como sensibilidade e delicadeza, que criariam um espaço mais propício e seguro para que as mulheres discutam sobre saúde mental (Santos, et al., 2018)

Transtornos mentais são condições de saúde que podem afetar o humor, o raciocínio e o comportamento do indivíduo. O equilíbrio entre fatores fisiológicos e o ambiente são pontos importantes que afetam significativamente o estado mental das mulheres. Dentre as variedades de transtornos, a depressão e a ansiedade, são os mais comumente encontrados. Sendo a depressão, em particular, o transtorno mental que se destaca por mais afetar as mulheres no mundo (Andrade, Viana, & Silveira, 2006), ocorrendo duas vezes mais frequente em mulheres quando comparado aos homens (Sadock, Sadock, & Ruiz, 2017).

Uma das razões que pode contribuir para este fato são as condições hormonais que as mulheres passam ao longo da vida, como menopausa, a gravidez e o pós-parto. A oscilação hormonal detém um impacto significativo no estado psicológico, tornando-as mais suscetíveis a desenvolverem transtornos mentais (Andrade, Viana, & Silveira, 2006; Sadock, Sadock, & Ruiz, 2017; Word Health Organization, 2024).

As mulheres também possuem uma probabilidade significativamente maior de 30,5% de desenvolver transtorno de ansiedade quando comparado aos homens, que apresentam uma taxa de 19,2% (Sadock, Sadock, & Ruiz, 2017; Word Health Organization, 2024).

Depressão e ansiedade são transtornos mentais comuns de alta prevalência na população no mundo todo (World Health Organization, 2022). Diversos trabalhos focam no letramento acerca desses transtornos (Swami, 2012; Gonçalves, et al., 2014). Destacam-se também os trabalhos acerca de crianças e adolescentes (Simkiss, Gray, Malone, Kemp, & Snowden, 2020; Prata, Bicudo, Silva, & Avila, 2022; Maciel, Silva, & Barros, 2024).

Estigma é um tema que vem ganhando relevância nos estudos de LSM, como pode ser visto na Figura 10, a seguir. De fato, este tema não estava abarcado nas definições iniciais do constructo LSM (Jorm, et al., 1997; Jorm, 2000). Contudo, atualmente, é parte importante dos instrumentos de mensuração de LSM (O'Connor & Casey, 2015).

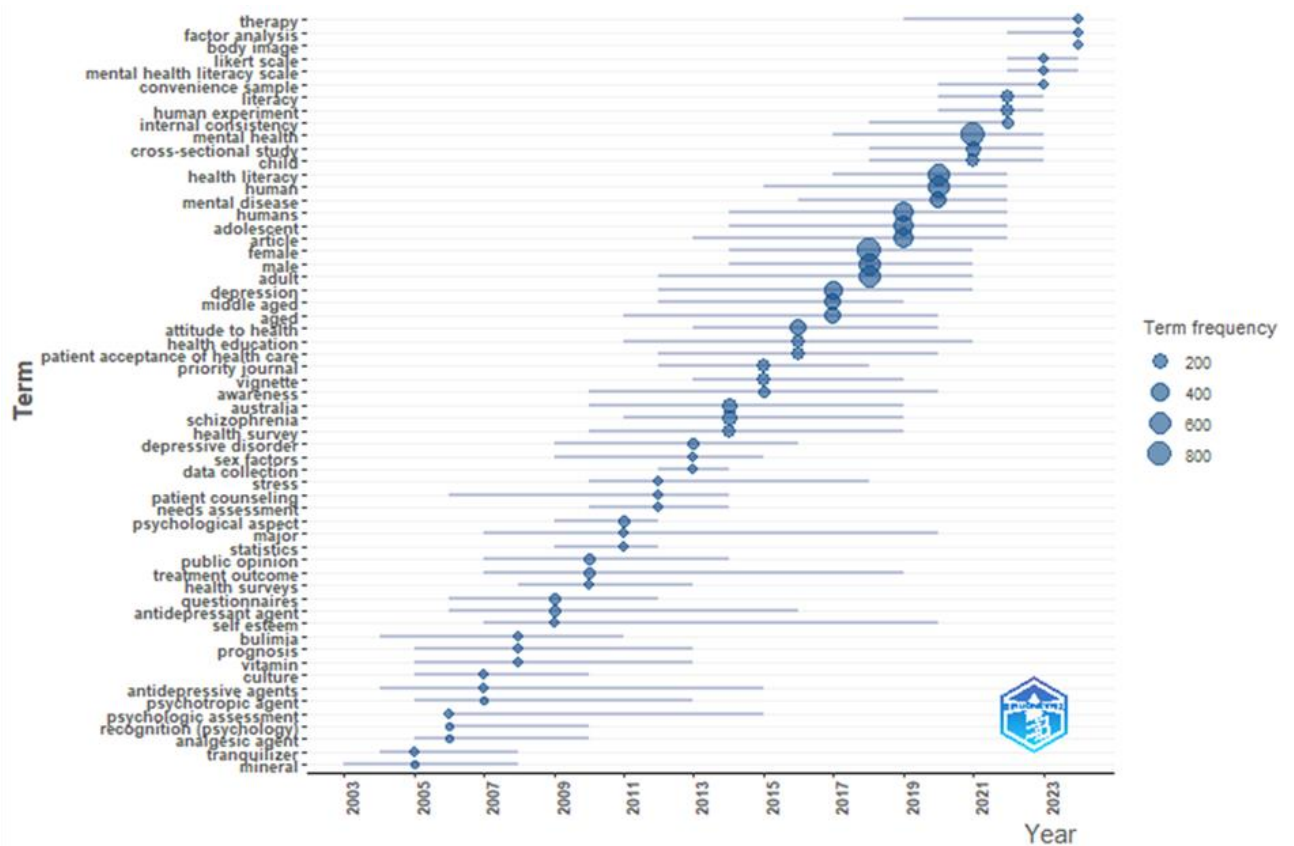


Figura 11. Evolução dos tópicos mais relevantes.

A partir da figura, nota-se que inicialmente os temas centrais abrangiam conhecimento sobre fármacos, como agentes antidepressivos, psicotrópicos e tranquilizantes. Atualmente, os temas emergentes indicam a prevalência da mensuração do LSM por meio de métodos psicométricos, como indica a presença de termos como análise fatorial, escala likert, escala de letramento em saúde mental e consistência interna. Essa mudança de foco, com a emergência de aspectos relacionados à mensuração do letramento pode estar relacionada à necessidade de se pensar intervenções para ampliar o letramento em saúde mental, de modo a fornecer subsídios para a atuação dos sistemas de saúde na prevenção de transtornos mentais.

É interessante notar que não há menção sobre renda dentre as tendências em alta quando o assunto é voltado ao LSM. Apesar de ser um fator que também pode contribuir para um menor LSM, bem como a baixa escolaridade, outro tópico que também não vem sendo abordado pela literatura (Patel, 2007; Henderson, Harvey, Øverland, Mykletun, & Mykletun, 2011; Corrigan, Druss, & Perlick, 2014; World Health Organization, 2022).

Pessoas em situação de baixa renda são um dos principais grupos afetados por transtornos mentais comuns. A população com baixa escolaridade também tende a ser de baixa renda (Duarte, Silva, & Ludermir, 2024). A alta frequência de transtornos mentais nas pessoas em situação de vulnerabilidade se deve a diversos fatores econômicos, sociais e de saúde. Aqueles que não possuem renda média ou alta tendem a viver em locais de difícil acesso, em muitos casos com falta de saneamento básico adequado, ausência de locais de lazer, falta de vegetação, sem acessibilidade a serviços públicos.

Além da falta de locais para lazer, elas também tendem a não ter tempo de qualidade para tais ações, devido à alta carga de trabalho (Corrigan, Druss, & Perlick, 2014). Parte das pessoas de baixa renda trabalham em condições insalubres, ou trabalham de maneira autônoma, por falta de oportunidade ou escolha própria. Numa alta carga horária de trabalho muitas vezes mal remuneradas. Pode-se causar doenças, em razão do excesso de fatores acarretados pelo trabalho somando-se a ausência de autocuidado.

É importante falar sobre renda ao tratarmos de LSM, pois os problemas financeiros estão relacionados como uma das principais causas dos transtornos mentais (Chen, et al., 2017; Cecchin, Costa, Pacheco, Valencia, & Murta, 2024). Ao não conseguir manter direitos básicos devido a dificuldades financeiras, as pessoas tendem a adoecer (Duarte, Silva, & Ludermir, 2024). A renda recebida por essas pessoas, ainda que trabalhando, muitas vezes não é suficiente para manter a família. O conjunto da falta de dinheiro, do trabalho exaustivo e as demandas familiares, resulta na maioria dos casos em transtornos mentais, podendo até mesmo afetar a economia nacional e global como um todo (World Health Organization, 2022; Greenberg, Fournier, Sisitsky, Pike, & Kessler, 2015)

Além da falta de aplicação financeira dessas famílias na economia devido à baixa renda, existem as incapacidades na produtividade e qualidade de vida sofridas por aqueles que possuem algum transtorno mental (Corrigan, Druss, & Perlick, 2014). A maioria dos beneficiários dos programas de longa ausência no trabalho por incapacidade são pessoas que sofrem de transtornos mentais comuns (Henderson, Harvey, Øverland, Mykletun, & Mykletun, 2011).

De acordo com a literatura, ainda que a população de baixa renda e baixa escolaridade seja a mais afetada por transtornos mentais, tal população tende a ter um baixo nível de LSM (Patel, 2007; Henderson, Harvey, Øverland, Mykletun, & Mykletun, 2011; Corrigan, Druss, &

Perlick, 2014; World Health Organization, 2022; Cecchin, Costa, Pacheco, Valencia, & Murta, 2024). Um indivíduo que não possui um nível de LSM adequado pode não conseguir auxiliar aqueles a sua volta que esteja passando por algum transtorno (Jorm, et al., 1997).

4. LSM NO CONTEXTO BRASILEIRO

A coleta de dados realizada no presente trabalho não se focou na literatura nacional. Para suprir esta lacuna, aplicou-se um filtro para artigos brasileiros na busca realizada na base Scopus pela expressão “mental health literacy” nas palavras-chave dos artigos. Ademais, realizou-se uma busca pela expressão “letramento em saúde mental” na base Scielo e o Portal de Periódicos da Capes.

Os resultados revelaram baixa produtividade nacional em relação a LSM. Inicialmente, a coleta resultou em três artigos provenientes da base de dados Scopus, dois do Portal de Periódicos da Capes e um da base Scielo. Além disso, um desses artigos (Moreira, et al., 2022) estava presente nas três bases analisadas, o que resultou, após a eliminação dos artigos não relevantes para a busca, em um total de somente 4 artigos válidos.

A pesquisa citada nas três bases buscou analisar o LSM de homens jovens e idosos residentes no Brasil no contexto da pandemia de Covid-19. Entre seus principais achados, evidenciou-se que os idosos demonstraram ter um maior LSM no gerenciamento das informações e ações acerca da saúde mental quando comparado aos jovens. Além disso, o estudo destacou que a cultura estereotipada da masculinidade pode ser um fator impeditivo para elevar o nível LSM dos homens (Moreira, et al., 2022).

Outra pesquisa relevante avaliou o nível de LSM entre os funcionários da atual Secretaria de Economia do Distrito Federal. Os resultados mostraram que, entre os funcionários avaliados, somente 27% tinham um letramento adequado, enquanto 67,9% apresentavam níveis problemáticos e 4,5% possuíam nível inadequado. O estudo propôs campanhas para ampliar a percepção dos servidores sobre transtornos mentais, bem como eventos educativos e treinamento em primeiros socorros em saúde mental como ações para ampliar o nível de conhecimento sobre o tema e reduzir o estigma social relacionado aos transtornos mentais (Buta, Mota, Couto, & Tabak, 2024).

Outra obra, recentemente publicada, apresentou trechos de trabalhos na área de LSM e multimodalidade, como desenho, pintura e música, realizados com adolescentes que, no

âmbito do “Grupo de Competências para a Vida”, refletiram sobre o seu sofrimento psíquico e alternativas que visam o seu bem-estar emocional. A discussão da pesquisa salientou que as escolas têm papel fundamental da saúde emocional dos estudantes e que multimodalidade corrobora para que os jovens se expressem suas emoções. O estudo também apontou que os transtornos mentais mais comuns entre os jovens são a ansiedade, a depressão, a bipolaridade, os transtornos de personalidade e a esquizofrenia. Ao final, a obra também propôs o uso de campanhas educativas, além de formas de atendimentos público mais humanizadas (Maciel, Silva, & Barros, 2024).

Outro trabalho, mapeou os fatores de risco para ideação suicida entre estudantes universitários brasileiros e funcionários da universidade. Tais fatores incluem a dificuldade em realizar tarefas de desenvolvimento de jovens adultos, conflitos familiares, baixo suporte social, conflitos na relação professor-aluno, falta de apoio institucional, estresse gerado pela sobrecarga de atividades acadêmicas e sofrimento mental resultante da desigualdade de renda. Os autores propõem que esses fatores de risco devem ser considerados ao formular iniciativas de prevenção focadas nos alunos, na comunidade universitária, na instituição, nos atores sociais, nas redes institucionais e nas políticas públicas (Cecchin, Costa, Pacheco, Valencia, & Murta, 2024).

05. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo explorar o estado da arte sobre LSM, identificando as principais tendências e padrões no desenvolvimento do conhecimento na literatura sobre LSM por meio de ferramentas bibliométricas. O estudo revelou que o tema é amplamente discutido no cenário internacional, com concentrações de colaborações e publicações influentes na Austrália, nos Estados Unidos e na China, o que chama atenção para a baixa produção e colaboração acadêmica no Brasil. O autor Anthony Jorm continua sendo a principal referência para as publicações, predominando em temas como estigma e depressão.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a concentração de dados em países de alta renda e a ausência de estudos mais aprofundados sobre renda, expondo uma lacuna significativa na literatura no que diz respeito à influência da renda no LSM. Embora seja reconhecido que fatores socioeconômicos influenciam o acesso à informação e a busca por tratamentos de saúde mental, há uma carência de dados específicos sobre populações de baixa renda, o que limita a compreensão da situação dessas populações e a criação de políticas públicas inclusivas no combate aos transtornos mentais.

Em conclusão, esta monografia sugere que a lacuna na literatura sobre os efeitos da renda no nível de LSM pode representar um impedimento para a criação de intervenções eficazes e inclusivas que respondam às necessidades específicas da população, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, busca-se facilitar o alcance de um LSM mais inclusivo e robusto, que contribua para a melhoria da saúde mental em uma perspectiva global e equitativa.

REFERÊNCIAS

- Akamine, C., & Yamamoto, R. (2013). Directed Study of Descriptive Statistics.
- Andrade, L. H., Viana, M. C., & Silveira, C. M. (2006). Epidemiology of psychiatric disorders in women. *Revista Pituitary*, 33, pp. 43-54. doi:https://doi.org/10.1590/S0101-60832006000200003
- BRESLIN, G., Shannon, S., Haughey, T., Donnelly, P., & Leavey, G. (2017). A systematic review of interventions to increase awareness of mental health and well-being in athletes, coaches and officials. *Systematic Reviews*, 177. doi:https://doi.org/10.1186/s13643-017-0568-6
- Buta, B., Couto, V. V., Tabak, B. M., & Froner, M. B. (2024). A Short Mental Health Literacy Scale: Validation and Application in Brazil. doi:10.21203/rs.3.rs-4225202/v1
- Buta, B. O., Mota, A. P., Couto, V. V., & Tabak, B. M. (2024). *Mental health literacy for public employees*. BMC Public Health. doi:https://doi.org/10.1186/s12889-024-19937-1
- Cecchin, H. G., Costa, H. R., Pacheco, G. R., Valencia, G. B., & Murta, S. G. (2024). *Risk Factors for Suicidal Ideation in Brazilian University*. Springer. doi:https://doi.org/10.1007/s43076-024-00402-2
- Chen, S., Wu, Q., Qi, Q., Deng, H., Wang, X., He, H., . . . Liu, T. (2017). Mental health literacy about schizophrenia and depression: a survey among Chinese caregivers of patients with mental disorder. *BMC Psychiatry*, 17(89). doi:https://doi.org/10.1186/s12888-017-1245-y
- Cheng, H.-L., Wang, C., McDermott, R. C., Kridel, M., & Rislin, J. L. (2018). Self-Stigma, Mental Health Literacy, and Attitudes Toward Seeking Psychological Help. *Journal of Counseling & Development*, 96(1), pp. 64-74. doi:https://doi.org/10.1002/jcad.12178
- Chesser, A., Woods, N. K., Bowen, A., & Vargas, I. L. (2021). Mental Health Literacy and Women: A Systematic Review. *Kansas Nurse*, 96, pp. 6-19.
- Corrigan, P. W., Druss, B. G., & Perlick, D. A. (2014). The Impact of Mental Illness Stigma on Seeking and Participating in Mental Health Care. *Psychological Science in the Public Interest*, 15(2), pp. 37-70. doi:10.1177/1529100614531398
- Duarte, W. A., Silva, E. P., & Ludermir, A. (2024). Effect of common mental disorders in pregnancy and six to nine years postpartum for suicide attempts in women. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2. doi:https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.03742023
- Gonçalves, D. A., Mari, J. d., Gask, L., Dowrick, C., Tófoli, L. F., Campos, M., . . . Fortes, S. (2014). Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. *Cad. de Saúde Pública*, 3. doi:https://doi.org/10.1590/0102-311X00158412
- Greenberg, P. E., Fournier, A.-A., Sisitsky, T., Pike, C. T., & Kessler, R. C. (2015). The economic burden of adults with major depressive disorder in the United States (2005 and 2010). *The Journal of clinical psychiatry*, 76(2), 155–162. Fonte: https://doi.org/10.4088/JCP.14m09298
- Hamdani, S. U., Huma, Z.-e., Suleman, N., Warraitch, A., Muzzafar, N., Farzeen, M., . . . Wissow, L. S. (2021). Scaling-up school mental health services in low resource public schools of rural Pakistan: the Theory of Change (ToC) approach. *International Journal of Mental Health Systems*, 8. doi:https://doi.org/10.1186/s13033-021-00435-5
- Heinonen, N., Lallukka, T., Lahti, J., Pietiläinen, O., Nordquist, H., Mänty, M., . . . Kouvonen, A. (2022). Working Conditions and Long-Term Sickness Absence Due to Mental Disorders: A Prospective Record Linkage Cohort Study Among 19- to 39-Year-Old Female Municipal Employees. 64(2), pp. 105-114. doi:https://doi.org/10.1097/jom.0000000000002421
- Henderson, M., Harvey, S. B., Øverland, S., Mykletun, A., & Mykletun, M. (2011). Work and common psychiatric disorders. *Journal of the Royal Society of Medicine*, 104, pp. 198-207. doi:10.1258/jrsm.2011.100231
- Jorm, A. F. (2000). Mental health literacy: Public knowledge and beliefs about mental disorders. *British Journal of Psychiatry*, 177(5), 396-401. doi:10.1192/bjp.177.5.396
- Jorm, A. F. (2012). Mental Health Literacy: Empowering the Community to Take Action for Better Mental Health. *American Psychologist*, 67(3), 231–243. doi:10.1037/a0025957
- Jorm, A. F., Christensen, H., & Griffiths, K. (2006). The public's ability to recognize mental disorders and their beliefs about treatment: changes in Australia over 8 years. *The Australian and New*

- Zealand journal of psychiatry*, 40(1), 36-41.
- Jorm, A. F., Christensen, H., & Griffiths, K. M. (2005). The impact of beyondblue: the national depression initiative on the Australian public's recognition of depression and beliefs about treatments. *The Australian and New Zealand journal of psychiatry*, 39(4), 248–254. Fonte: <https://doi.org/10.1080/j.1440-1614.2005.01561.x>
- Jorm, A. F., Korten, A. E., Jacomb, P. A., Christensen, H., Rodgers, B., & Pollitt, P. (1997). "Mental health literacy": a survey of the public's ability to recognise mental disorders and their beliefs about the effectiveness of treatment. *The Medical journal of Australia*, 166(4), 182–186. Fonte: <https://doi.org/10.5694/j.1326-5377.1997.tb140071.x>
- Kutcher, S., Wei, Y., & Coniglio, C. (2016). Mental Health Literacy: Past, Present, and Future. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 61(3), 154-158. doi:10.1177/0706743715616609
- Loiola, E. F., Costa, B. C., Oliveira, K. L., & Borges, L. A. (2020). Obvious mental disorders in females. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, 15(3), pp. 72-76. doi:<https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.369.vol.15.n3.2020>
- Macedo, M. S. (2008). Women heads of family and the gender perspective: the trajectory of a theme and the criticism on the feminization of poverty. *Cad. CRH*, 21(53), pp. 289-404. doi:<https://doi.org/10.1590/S0103-49792008000200013>
- Maciel, R. F., Silva, V. A., & Barros, A. d. (2024). *Psychic sufferings of young people in "life skills group" from the perspectives of mental health literacy and multimodality* (02 ed., Vol. 37). Revista Universidade de São Paulo. doi:<https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v37i2p30-48>
- Mond, J. M., Hay, P. J., Rodgers, B., & Owen, C. (2007). Health service utilization for eating disorders: Findings from a community-based study. *International Journal of Eating Disorders*, 40(5), pp. 399-408.
- Moreira, W. C., Queiroz, A. M., Cardoso, R. d., Sousa, A. R., Oliveira, M. F., & Sequeira, C. d. (2022). *COVID-19 no Brasil: existem diferenças no letramento em saúde mental entre jovens e idosos?* Revista Latino-Americana de Enfermagem. doi:DOI: 10.1590/1518-8345.5651.3603
- Nasser, F., BinDhim, N. A., Althumiri, M. M., Algahtani, A. K., Alshayea, S. M., AlLuhaidan, A. S., . . . Abdulhameed, A.-I. A. (2023). *Validation and psychometric testing of the arabic version of the mental health literacy scale among the saudi arabian general population* (1 ed., Vol. 17). International Journal of Mental Health Systems.
- Nutbeam, D. (1998). Health Promotion Glossary. *Health Promotion International*, 13(4), pp. 349–364. doi:<https://doi.org/10.1093/heapro/13.4.349>
- Nutbeam, D., & Kickbusch, I. (1998). Health Promotion Glossary. *Health Promotion International*, 13(4), 349–364.
- O'Connor, M., & Casey, L. (2015). The Mental Health Literacy Scale (MHLS): A new scale-based measure of mental health literacy. *Psychiatry Research*, 229(1-2), 511-516. Fonte: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.05.064>
- Pan American Health Organization. (2024). Mental Disorders.
- Patel, V. (2007). Mental health in low- and middle-income countries. *British Medical Bulletin*, 81-82(1), pp. 81-96. doi:<https://doi.org/10.1093/bmb/ldm010>
- Pinto, R. M., Micheletti, F. A., Bernardes, L. M., Fernandes, J. M., Gisela, Monteiro, G. V., . . . Cohon, A. (2011). Feminine condition of female heads of families in situations of social vulnerability. *Serviço Social & Sociedade*(105), pp. 167–179. doi:<https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000100010>
- Prata, R. A., Bicudo, T. B., Silva, J. B., & Avila, M. A. (2022). Health literacy of adolescents in the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75. doi:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0956>
- Reavley, N. J., & Jorm, A. F. (2011). Stigmatizing Attitudes towards People with Mental Disorders: Findings from an Australian National Survey of Mental Health Literacy and Stigma. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 45(12), 1086-1093. doi:10.3109/00048674.2011.621061
- Sadock, B. J., Sadock, V. A., & Ruiz, P. (2017). Compendium of Psychiatry: Behavioral Science and Clinical Psychiatry. *Artmed*, 11.
- Santos, A. G., M, C. F., Feitosa, C. D., Veloso, C., Nogueira, L. T., & Andrade, E. M. (2018). Types of non-psychotic mental disorders in adult women who suffered intimate partner violence: an

- integrative review. *Journal of the School of Nursing, USP*, 52.
doi:<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017030203328>
- Simkiss, N. J., Gray, N. S., Malone, G., Kemp, A., & Snowden, R. J. (2020). Improving mental health literacy in year 9 high school children across Wales: a protocol for a randomised control treatment trial (RCT) of a mental health literacy programme across an entire country. *BMC Public Health*, 20(727).
- Snow, K. S., Merrill, K., Macintosh, J., Thomas, M., & Miles, L. (2024). Mental health literacy in Polynesian Native Hawaiian and Other Pacific Islanders. *International Journal of Mental Health Nursing*, 33(3), pp. 683-692. doi:10.1111/inm.13275
- Sørensen, K., Trezona, A., Levin-Zamir, D., Kosir, U., & Nutbeam, D. (2019). Transforming health systems and societies by investing in health literacy policy and strategy. *PUBLIC HEALTH PANORAMA*, 5(2-3), 123–329.
- Swami, V. (2012). Mental health literacy of depression: gender differences and attitudinal antecedents in a representative British sample. *PloS one*, 7(11).
doi:<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0049779>
- Sweileh, W. (2021). Global research activity on mental health literacy. *Middle East Current Psychiatry*, 28(1). doi:<http://dx.doi.org/10.1186/s43045-021-00125-5>
- Tabak, B. M., Froner, M. B., Corrêa, R., & Silva, T. C. (2023). The Intersection of Health Literacy and Public Health: A Machine Learning-Enhanced Bibliometric Investigation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(6951). Fonte: <https://doi.org/10.3390/ijerph20206951>
- Wei, Y., McGrath, P. J., Hayden, J., & Kuthcher, S. (2015). Mental health literacy measures evaluating knowledge, attitudes and help-seeking: a scoping review. *BMC psychiatry*, 15, pp. 1-20.
- Wei, Y., Sha, L., McWeeny, R., Johal, R., Easton, C., Baxter, A., . . . Carr, W. (2024). Evaluating the effectiveness of a school-based mental health literacy intervention from a comprehensive demographic and social-cognitive perspective. *Scientific Reports*, 14(1), p. 5901.
- World Health Organization. (2024). *Mental health topics: Mental disorders*. Geneva: World Health Organization.
- World Health Organization. (2022). *World mental health report: transforming mental health for all*. Geneva: World Health Organization.
- Zeng, F., John, W. M., Qiao, D., & Sun, X. (2023). Association between psychological distress and mental help-seeking intentions in international students of national university of Singapore: a mediation analysis of mental health literacy. *BMC Public Health*.